



giões alpinas, o *touriste* que se deixa vencer pelo sono... dorme e nunca mais se acorda.

Em 16 de Setembro de 1804 Gay Luisac elevou-se a 7 e 16 metros.

Nessa altura recolheu ar, o qual analysado, provou que a composição do ar é independente da *altitude*. Fez além d'isso curiosas observações sobre as oscillações da agulha magnetica.

Barral e Bixio a 8 de Julho de 1850 tentaram determinar experimentalmente varios phenomenos physicos, mas sem resultado.

O balão tinha a capacidade de 10.000 metros, mas tinha sido tão mal construído que, chegado á altura de 5:900 metros, o envulvero arrebentou e os aeronautas foram bruscamente precipitados. Foi tambem infructuosa a ascensão realisada pelos mesmos um mez decorrido da primeira. Attingindo 2.000 metros, encontraram uma camada nevoenta com neve crystallizada em agulhas, a qual por tal modo estava rija, que foi impossivel atravessal-a, não obstante elevarem-se a 7:049 metros.

A ascensão mais importante realisada pelos ingleses foi a de Coxwel e Glaisher, que chegaram além das mais altas montanhas do Globo.

Chegados a 8:500 metros, Glaisher desmaiou, e a 10 kilometros, isto é, a 2 leguas distantes da superficie das aguas do oceano, Coxwel teve de se servir dos dentes para conseguir abrir a valvula. Não podia mover os membros. Segundo Glaisher a 700 metros já não existe electricidade positiva.

Em 1873 Sivel e Crocé-Spinelli confirmaram a affirmação de Paul Bert — que declarava que algumas inspirações de *oxygeneo* eram sufficientes para debellar o *mal das montanhas*, isto é, a vertigem que sentimos quando estamos em grandes altitudes. Os aeronautas, estando na altura de 7,300 metros, conseguiram evitar o incommodo fazendo varias aspirações de *oxygeneo*. To lavia esse meio não lhes servio mais tarde, quando em 15 de Abril de 1875 os aeronautas acompanhados de Tissandier se libraram no espaço. Na altura de 8.000 metros, já não poderiam fazer uso dos frascos de *oxygeneo* e chegados que

foram a 8.600 metros, com um frio de 10 graus centigrados abaixo de zero, adormeceram. Desse somno sinistro só acordou Tissandier.

Em Agosto de 1887 o capitão Jovis emprehendeu uma ascensão com o balão *Horla* de 1:600 metros de capacidade. Era acompanhado pelo sr. Mallet. O balão levava alguns instrumentos destinados a varias observações. Chegando a 3.500 metros, o aereostato atravessou uma camada de nuvens, que o cobrio de geada em poucos instantes. A 4.000 metros os aeronautas lançaram um dos pombos viajantes; o outro pombo, incommodado logo que chegou ás altas regiões, foi lançado quando o balão descia. Ambos estes animaes chegaram a Pariz faltos de muitas pennas.

A 6.000 metros o sr. Mallet pde combater uma *syncope* pelas inspiraões do *oxygeneo* e por algumas colheres de um cordeal. Nessa altura os viajantes attingiram 7,100, tendo lançado o ultimo sacco de lastro. A 6:500 o sr. Mallet teve segundo ataque de *syncope*, mas desta vez mais ligeiro. O capitão Jovis affirma que na altura de 7:000 metros se achava perfeitamente. Quando desceu o aereostato encontrou uma corrente atmospherica que lhe fez percorrer 400 kilometros, isto é, 80 leguas em 3 horas.

Entre as observações feitas nesta ascensão notam-se as seguintes: O *electroscopio* indicou na altura de 6.000 metros a presença da electricidade n'uma nuvem inferior.

A temperatura variou entre 5 graus abaixo de zero e 16°5, acima de zero, mas o *thermometro* registrador accusa differenças de temperatura de 7 graus em 7 minutos.

**Angico com tolú e guaco,** de Rauliveira, contra constipações.

Uma linda persa dá a seguinte origem á poesia:

Um dia, o rei Behram-Gor, de historica memoria, estava aos pés de sua amante preferida e com ella trocava doces protestos de amôr. O coração que lhes batia de consonancia com as palavras se consonava até mesmo no silencio, formando um só som e uma só pausa...D-ahi nasceu, na

Persia, a poesia, o *rythmo* e a rima.

#### Que filharada!

N'uma antiga chronica hespanhola encontra-se noticia de que vivia em Valencia, no anno de 1685, uma tal Margarida Gonzales, que desde 15 annos até 52 teve 48 filhos, sendo 44 do sexo masculino e 4 do feminino!

Difficilmente se encontrará exemplo de tão grande fecundidade na especie humana.

#### Meteorologia

Hontem, 27 de Julho:

Mínimo, 13,2.

Máximo, 20,8.

Céo: encoberto.

### VARIEDADE

#### HISTORIA DE UMA CASACA

A pequena historia que agora occupa a attenção do leitor indulgente, tem um merito aliás muito alto para mim: o de ser verídica. Do que vou expôr fui testemunha ocular.

Polycarpo das Neves era um modesto e pachorrento estudante de preparatorios, quando começou muito timidamente a frequentar certa casa de familia, onde havia bailes todos os mezes e onde deixou-se prender por uma menina loura como pendão de milho.

O modesto estudante, sem attendêr nos meios, tratou logo de levar o seu ideal á frente d'um padre, que n'uma dóse de desconcertado latim unio-os para todo o sempre.

O noivo não dispensou, apesar de modesto, a tradicional casaca, que foi feita por um alfaiate de portinha, a quem commendou se bom panno e trabalho elegante, depois de gastar-se oitocentas palavras affim de que a obra ficasse por cinco mil réis menos.

Polycarpo das Neves, depois do dia do seu consorcio, nunca mais teve occasião de *envergá*r a casaca. Uma ou outra cerimonia a que assistia era sempre de frak ou paletot. Não obstante as traças não tinham tempo de banquetear-se no panno da *encadernação* nupcial, que era semanalmente escovada, pois, dizia o dono, que ella algum dia ainda havia de lhe ser util.

Tambem atirar para o pó de esquecimento um objecto que foi a testemunha muda e discreta das primeiras palavras de amor, pronunciadas n'uma noite em que duas almas sentem-se elevadas ao *setimo céu*, seria incorrer na mais grave das censuras.

Tres annos depois dos factos acima expostos, quando Polycarpo já guiava pela mão um Narciso pequeno, seu primeiro filho, foi-lhe necessario uma sobrecasaca, para assistir a certa solemnidade, onde o frak e o

paletot eram mediocres para fazer figura.

Uma idéa occorreu-lhe: Toma a casaca, vae ao alfaiate e manda tirar-lhe o rabo, transformando-a n'um *croisé*, que ia-lhe até os joelhos, como então era moda.

Assim o novo fato começa a prestar inolvidaveis serviços. Era com elle que o Polycarpo acompanhava a cara-metade á missa aos domingos; com que assistia ás procissões e fazia certas visitas de familia.

Um dia, porém, novos figurinos de Pariz vieram mostrar que os *croisés* compridos já tinham passado de moda; agora eram curtos. Nada mais facil, a tesoura do alfaiate, mediante um ou dois patações, encarregou-se de *tosquiá*r a protagonista desta historia: Um palmo de panno foi lhe tirado do comprimento. Estava por tanto outra vez com o ultimo figurino.

Com esta nova face continuou a ex-casaca na ingloria tarefa de vestir o Polycarpo, durante alguns annos, até que um baile fatal determinou-lhe outro feito: Uma chavena de chocolate cahindo de cima da meza sobre as abas do fato historico pôz em petição de miseria.

No dia seguinte foram feitas diversas applicações a bem de saber a nodea, que, firme, inalteravel continuava a torturar o pobre Neves, cheio de raiva, vociferando e arrebellando-se entre largos gestos dramaticos.

Era sina. A celebre ex-casaca ainda tinha de passar por mais transformações. Para que a mancha fosse desalojada do lugar onde a todo transe persistia obstinadamente em se mostrar, um perito no officio fez a applicação da regua e o giz, e em seguida a tesoura talhou um frak.

Mas como todas as cousas neste mundo são perciveis, sob esta nova figura já o prestante fato declinava para o seu occaso. O pello e a côr preta luzidia tam pouco a pouco desaparecendo, á proporção que uma aurora côr de rato vinha surgindo no alto da golla. Nos cotovelos o panno já sorria, deixando vêr as mangas de uma camisa alva e aceiada.

Parece que o Polycarpo, condoendo-se da sua pobre companhia dos actos solemnes da vida, deixava-a agora dormir estirada na quietude morna de um cabide, exposta ás impiedades do pó e das baratas damninhas.

Quando um dia porém as aia-nhas começavam a tezer a sua engenhosa teia sobre a casaca, hoje, por fim, transformada em frak, foi o seu dono convidado para padrinho do filho d'um amigo, a quem não podia negar-se, pois devia-lhe immensos favores e era este o primeiro pedido.

O acto do baptismo realisava-se á tarde e o convite foi-lhe feito pela manhá. Polycarpo passou logo em revista todo o guarda-roupa, que não era lá para que digamos dos mais profusos,

e deu falta de um casaco capaz de vestir um homem circumspecto. Para mandar promptificar não havia tempo; e mesmo relativamente a dinheiro o Neves seguia o costume de muita gente boa: Quando não trazia-o n'alguiberra tambem em casa não deixava.

Mas uma idéa sublime veio tiral-o dos embaraços em que se achava. A ex-casaca ainda podia prestar-lhe um e talvez o ultimo serviço: O velho e cansado fato deixou o cabide e appareceu outra vez á luz suave da varanda para passar por novo processo; nem mais nem menos do que um banho de tinta preta de escrever, marca *Seculo XIX*.

Assim pretinha que dava gosto, e come quem faz um supremo esforço na vida, acompanhou ainda o seu dono á cerimonia; mas na volta, oh! fatalidade! chovia e uma agua negra começou a escorrer sobre as calças brancas do bom e modesto Polycarpo, trahindo-o de uma maneira vergonhosa!

Foi este o unico meio de alcançarem para sempre completo repouso na valla do olvido os vetustos restos de uma casaca nupcial!

Sobre seu sarcophago as lagrimas de todos aquelles que apreciam neste mundo as cousas uteis.

A. T.

(Extr.)

### SECÇÃO LIVRE

#### Pilulas Operativas da Mãe Seigel

CONTRA CONSTIPAÇÃO, INACÇÃO DO FIGADO, ETC.

Dessemelhante a muitas outras medicinas catharticas, estas pilulas não fazem com que uma pessoa se sinta peor antes de se sentir melhor. Produzem o seu effeito com brandura mas completamente, não sendo acompanhado de accidentes desagradaveis, taes como nausea, apertos do ventre, etc., etc.

As Pilulas Operativas da Mãe Seigel são a medicina de familia a mais util que se tem descoberto. Limpam as entranhas de todas as substancias irritantes, deixando-as em condição saudavel. São o melhor remedio que existe contra a peste das nossas vidas—Constipação e inacção do Figado.

Estas pilulas impedem febres e toda a sorte de doenças, pelo simples facto de expellirem toda a sorte de materia venenosa das entranhas. Operam com vigor, mas suavemente e sem causar dôr alguma.

Se uma pessoa apanhar um resfriado e a ameaçar uma febre, e sentindo dôres de cabeça, costas e membros do corpo, uma ou duas doses das Pilulas Operativas da Mãe Seigel expedirão o resfriado impedindo a febre.

Lingua grossa acompanhada de um gosto salobro é a causa de materia impura no estomago. Um pouco de doses das Pilulas Operativas da Mãe Seigel limpam o estomago, removendo o mau gosto, restaurando o appetite e com elle trará boa saúde.



